

## APRESENTAÇÃO

### Edição Temática Livre

### Volume 12 nº 27

A Edição de Temática Livre da Revista Trama apresenta-se em dois volumes. Isso se deve ao farto material recebido, cuja imensurável qualidade dos artigos submetidos, obrigou-nos a acolhê-los em mais de um volume.

Os textos que compõem a ambos organizam-se numa afinada orquestra, presenteando o leitor com trabalhos nas diferentes vertentes teóricas que perpassam distintos e provocantes temas das áreas dos estudos literários, linguísticos e ensino.

No ensejo dessa apresentação, agradecemos a todos os autores que contribuíram com essa dupla edição. Desculpamo-nos com todos os demais cujos trabalhos, por questões técnicas e burocráticas, não puderam ser publicados.

Estendemos nossos agradecimentos a todos os pareceristas que, solícitos e comprometidos, contribuíram com o processo de avaliação.

Por fim, desejamos uma boa leitura, na certeza dos valores acadêmicos e intelectuais a serem compartilhados por meio de cada um dos trabalhos aqui divulgados.

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Thomé Schröder*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana de Sá França*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Sipavicius Seide*

Editoras científicas da Edição nº 27 [vol.12]

### Revista Trama – Edição nº 27 (vol.12)

O **Volume 27** abre com o artigo **Heroínas problemáticas como protagonistas em “As bonecas”, de Márcia Denser** da autoria de Enedir Silva Santos, Kelcilene Grácia Rodrigues e Ulisses Infante. Nele apresenta-se uma discussão em torno do tema relacionado ao universo feminino. Para fazê-la, os autores se valem do conto “As bonecas” de Márcia Denser, que problematiza a voz feminina, principalmente, daquelas que ousavam falar acerca da sexualidade num país regido pela sociedade patriarcalista. No artigo, estuda-se a constituição das personagens protagonistas do conto “As bonecas” como anti-heroínas, buscando analisar a representação da mulher em conflito.

O segundo trata-se do texto **Gêneros discursivos e o ensino-aprendizagem de japonês: o que os textos têm a (nos) ensinar** de Renan Kenji Sales Hayashi. Nele, discute-se a importância do uso das teorias dos gêneros discursivos no ensino de língua japonesa como língua estrangeira, valendo-se do gênero ensaio para o ensino-aprendizagem do japonês no Brasil. O autor apresenta recortes das teorias da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), da análise do discurso crítica da linha britânica e dos gêneros discursivos da linguística textual.

Encerrando com a perspectiva em torno do ensino e dos gêneros, apresenta-se o trabalho **O ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa a partir de uma abordagem discursiva: uma proposta de trabalho** de Ariana de Carvalho e Gilmar dos Reis

Ribeiro. Nele, as autoras defendem uma proposta subsidiada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela Análise Crítica do Discurso, compreendendo-se que o ensino da língua materna é um processo social crítico-emancipatório.

Problematizando a questão do ensino, o artigo **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA): a concepção de Letramento e o Estado da Arte no Brasil** de Marina Casaril problematizam-se duas questões: levar o leitor ao reconhecimento da concepção de letramento do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes e cotejá-la com o viés dos Novos Estudos sobre o Letramento. Também verifica-se o estado da arte do PISA, considerando sua relevância internacional, a fim de perceber o que já foi pesquisado e as lacunas que ainda devem ser preenchidas.

Migrando para o campo da sociolinguística, em **Variação Pronominal nós/a gente em Guarapuava, Paraná: o papel dos fatores Linguísticos** de Vanessa Aparecida Deon, Loremi Loregian Penkal e Lucene Teresinha Franceschini apresentam o resultado da pesquisa sobre a influência dos fatores linguísticos no uso de *nós/a gente* na posição de sujeito em Guarapuava, Paraná. Os dados analisados são provenientes de 24 entrevistas, coletadas nos anos 2014 e 2015 e pertencentes ao Projeto VARLINGUA (Variação Linguística de Guarapuava). Para o desenvolvimento da reflexão, elas se valem dos pressupostos teóricos da sociolinguística quantitativa e, para a análise dos dados, utilizam o programa GoldvarbX.

Particularizando as questões do léxico, em **Contexto Definitório em Dicionário Especializado: experiências do Dicionário da Madeira** de Davi Pereira de Souza, discute-se sobre a importância do contexto em repertórios terminológicos em seu uso real. O trabalho apresenta como se deu o processo de inserção de contextos definitórios nos verbetes do Dicionário Socioterminológico da Indústria Madeireira (SIM). Para realizar o levantamento, a extração e a inserção dos contextos, foram utilizados os softwares WordSmith Tools 4.0 e Lexique-pro.

No artigo, **O Léxico e o princípio da Diversidade Linguística** de Zilda Dourado Pinheiro, a autora, a partir do princípio da diversidade linguística, discute a existência de um *continuum* entre léxico e gramática. Ela mobiliza alguns estudos de lexicologia, em diálogo com os estudos da ecolinguística que estuda as inter-relações entre língua, povo e território numa perspectiva ecológica da linguagem e defende o léxico como a centralidade da linguagem.

Antes de adentrarmos à apresentações dos textos voltados aos estudos literários, Daniel Mello Ferraz em **Should gender and sexuality studies be included in language education?** fala sobre os desafios do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Por meio de uma pesquisa-ação, o autor investigou como universitários do curso de Letras Inglês lidam com as questões de gênero e de sexualidade, especialmente a homossexualidade e a homofobia.

Com o estudo, **Princípios do Prazer e da Realidade no trickster Macunaíma** de Renato Amado Barreto, envereda-se pelos caminhos da psicanálise. No estudo, o autor demonstra como os princípios do prazer e da realidade, cunhados por Freud, se aplicam a Macunaíma, o clássico personagem de Mário de Andrade. No decorrer da exposição,

vê-se que Macunaíma é um *trickster* de ciclo incompleto que, por isso, foi derrotado no embate com Vei, a Sol, retirando-se para o cosmo.

Em **O Tempo no Teatro de Gil Vicente** de Maria Perla Araújo Morais, a autora nos mostra como as peças vicentinas registram a crise do mundo feudal a partir de Gil Vicente, que, segundo ela, disfre duras críticas aos valores e comportamentos portugueses do século XVI. Para a autora, as peças de Gil Vicente versam sobre uma vivência complexa do tempo: uma experiência da eternidade e da ascese espiritual que se confronta com uma experiência do tempo mais mercantil. A análise se dá sobre três obras de Gil Vicente: *Auto da Barca do Inferno*, *Auto da Feira* e *Auto da Alma*.

Leila de Aguiar Costa em **Glosas e entre-glosas: Murilo Mendes – Arthur Rimbaud – Oswald de Andrade – Blaise Cendrars** reflete a relação entre a literatura brasileira e a literatura francesa que impõe a necessidade de interpretações apoiadas na intertextualidade. Assim, a autora vale-se do viés de intertexto, perpassado pelo conceito de “rizoma” — que supõe o múltiplo, o disseminado, o não-hierárquico no registro da representação e da interpretação. Sua proposta: deixar ecoar entre Murilo Mendes e Arthur Rimbaud, Oswald de Andrade e Blaise Cendrars ruídos literários que são marcas poéticas a um tempo pessoais e universais.

Falando, ainda, em poesia, em **A herança da crise de verso na poesia de Manoel de Barros** de Antônio Lopes Filho apresenta-se um estudo a respeito da herança da crise de verso dentro da poesia de Manoel de Barros. Filho fala sobre a mudança de foco para as coisas inúteis alcançadas pela fragmentação da linguagem a partir de Mallarmé, baseando-se em Marcos Siscar acerca da crise de verso ao questionar o estado da poesia brasileira contemporânea e, chama Maurice Blanchot, para discutir sobre a morte da nomeação na Literatura.

Em **O vergalho de Machado de Assis: uma leitura sob a ótica das estratégias de dominação cultural e colonial** de Marcio da Silva Oliveira demonstra-se, através da personagem Prudêncio e Brás Cuba sobre a psicopatologia do negro, como se realiza a fragmentação do ser colonizado frente às posturas ideológicas do colonizador. A aplicação do pensamento de Fanon ao texto de Machado revela as estratégias do colonizador para manter o colonizado atrelado aos ideais de subserviência.

Ainda sobre Machado de Assis, tomando por objeto a mesma obra, em **A posição do narrador e outras técnicas no romance machadiano** de Fabrício César de Aguiar, o autor se debruça sobre a posição do narrador e discute os aspectos tanto de conteúdo, quanto da forma, sendo neste ponto destacados os recursos técnicos utilizados para a construção inovadora da obra, tais como: o posicionamento do narrador, as marcas de narratário, a (des)construção do enredo, as digressões, as caracterizações das personagens e os recursos criados para estimular a reflexão.

Na sequência, tem-se o estudo de Valdinei Arboleya, **História, verismo e distopia em Jogos Vorazes**. No texto, o autor analisa a obra *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins, na perspectiva do novo verismo e da distopia. Essas categorias se entrelaçam ao longo da trilogia, compondo uma trama que apresenta uma complexa realidade projetada no futuro, mas que, ao mesmo tempo, traz ressonâncias do passado.

Por fim, fecha-se este volume com uma discussão sobre a **Trajétória histórica das coleções literárias: conceituações para os formatos de coletâneas seriadas e temáticas** de Humberto Fois-Braga. Nela, o autor discute os traçados histórico-conceituais que fizeram emergir os projetos editoriais das coleções literárias, principalmente as que definimos como seriadas e temáticas. Problematizando a questão, apresenta como as coletâneas estipulam um campo discursivo em que os editores selecionam e hierarquizam em volumes obras que consideram legítimas representantes de uma totalidade temática a ser lida. Assim, ele defende o conceito de fragmentação como a característica definidora das coleções, propondo outro olhar sobre os dispositivos editoriais.